

A EVOLUÇÃO DO ENVELHECIMENTO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

¹Letícia Barboza da Silva; ²Maria Tereza Serrano Barboza; ³Davi da Silveira Barroso Alves

INTRODUÇÃO: O Brasil está envelhecendo de maneira rápida nas últimas décadas e esta tendência tende a se manter. Estima-se que o número de idosos no país em 2020 atingirá a marca de 34 milhões, e até 2050 os indivíduos nesta faixa etária corresponderão a 30% da população brasileira. Este processo de envelhecimento populacional, conhecido como transição demográfica, possui íntima relação com a diminuição da taxa de fecundidade, bem como com o aumento da expectativa de vida da população, sendo oriundo principalmente dos avanços médicos e sanitários ocorridos no Brasil nos últimos anos. Uma das alterações marcantes associadas a este processo é a alteração na determinação de saúde da população, pois ocorre o aumento na morbidade e mortalidade por doenças crônicas, fenômeno conhecido como transição epidemiológica. Os agravos crônicos geralmente não têm cura, mas seu controle e tratamento geram anos de utilização recorrente do sistema de saúde, de maneira que atender as demandas desta população em crescimento torna-se um dos grandes desafios para a saúde pública no país. Neste sentido, o rápido envelhecimento populacional provoca consideradas alterações na área da saúde e na sociedade de um modo geral. Com a atual realidade demográfica e epidemiológica brasileira observa-se a necessidade de mudanças e inovações nos paradigmas de atenção à saúde, visando oferecer ações específicas tornando o sistema ativo, de maneira que a população possa usufruir melhor a longevidade proporcionada pelo avanço da ciência. Segundo o Censo 2010, o Rio de Janeiro é o segundo estado mais envelhecido do Brasil, sendo 13% de sua população idosa; de maneira que analisar o envelhecimento populacional no Estado do Rio de Janeiro pode ajudar na compreensão da morbi-mortalidade da mesma, subsidiando o desenvolvimento de políticas e ações específicas para atender essa população em crescimento. **OBJETIVO:** Analisar a evolução do Índice de Envelhecimento Populacional (IEP), da razão de dependência e da proporção de idosos nas microrregiões que compõem o estado do Rio de Janeiro, nos anos de 1990, 2000 e 2010, com vistas a auxiliar o planejamento que vise o melhor atendimento a essa população. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo ecológico de natureza quantitativa tendo como unidade de observação as microrregiões que compõem o estado do Rio de Janeiro, utilizando dados referentes ao Censo de 1990, 2000 e 2010 e as projeções populacionais disponibilizadas pelo IBGE para os anos intercensitários. Analisou-se o comportamento do Índice de Envelhecimento Populacional (IEP), da razão de dependência, da proporção de idosos nas microrregiões que compõem o estado do Rio de Janeiro, nos anos de 1990, 2000 e 2010. Para a construção do banco de dados, utilizou-se os *softwares* Excel (Microsoft ©), o software R (The R Foundation For Statistical Computing Copyright ©, 2007) foi utilizado para análise exploratória dos dados por meio de tabelas e gráficos, e o TABWin (Datusus – Departamento

- 1- Acadêmica de Enfermagem; 6º período; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Bolsista IC/UNIRIO; letybarboza@hotmail.com;
- 2- Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Professora do Departamento de Matemática e Estatística da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro;
- 3- Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP/FIOCRUZ. Professor Tutor de Bioestatística; Departamento de Matemática e Estatística; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

de Informática do SUS ©) para construção de mapas temáticos. **RESULTADOS:** A evolução do IEP no Rio de Janeiro apresentou um aumento significativo, observado através de suas medianas e quartis. Enquanto em 1990 o intervalo interquartil foi de 38.02 a 50.47 idosos para cada 100 jovens; em 2010 este intervalo foi de 71.69 a 88.53, com os valores da mediana aumentando consideravelmente nos três anos. Chama atenção a microrregião de Santo Antônio de Pádua que apresentou os maiores índices de envelhecimento em todos os anos, variando de 56.04 em 1990 para 99.26 em 2010, com o contingente populacional de jovens e idosos aproximadamente iguais neste ano, demonstrando ainda que nesta microrregião existe hoje praticamente um idoso para cada jovem. A microrregião menos envelhecida nos anos de 1990 e 2000 foi Baía de Ilha Grande, com IEP de 27,98, e 31,89 respectivamente. A evolução da proporção de idosos, como era de esperar, acompanha o comportamento do IEP. Trata-se de um indicativo da relevância dos idosos para o Sistema de Saúde. Quanto à razão de dependência observa-se queda no valor geral, variando de X a Y entre 1990 e 2010. A população dependente economicamente tem diminuído com o tempo, e isso tem íntima relação com a transição demográfica, na qual a pirâmide etária encontra-se mais alargada no contexto da população economicamente ativa, pois se por um lado a população idosa, dependente economicamente, tende a aumentar, por outro lado com a queda da fecundidade e da mortalidade infantil ocorre um aumento da população adulta. **CONCLUSÃO:** Apesar de ser o segundo estado mais envelhecido, o processo de envelhecimento se dá de maneira desigual, e isso vem se transformando com o tempo, refletindo no processo de morbimortalidade. Desse modo, o estudo proposto avaliou através dos dados o perfil de envelhecimento desta população, o que fomentará subsídios para a análise do processo, da dinâmica do acesso aos programas de saúde do governo e para informações que podem ser importantes para as diversas áreas de atuação. **CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A mudança do perfil demográfico e epidemiológico nas microrregiões aponta necessidade de formação e capacitação específica dos profissionais de saúde, em particular dos enfermeiros, que atuam de maneira direta no cuidado e nas especificidades dessa parcela da população, a fim de melhorar não só no plano assistencial, como também no âmbito gerencial e da Saúde Pública.

DESCRITORES: Epidemiologia, envelhecimento populacional, enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: 7. Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem

REFERÊNCIAS:

ALVES D. B., BARBOSA M. T. S. Desigualdades na mortalidade por doenças crônicas entre idosos e sua associação com indicadores socioeconômicos no Brasil. RBCEH , p. 22-33, 2010.

- 1- Acadêmica de Enfermagem; 6º período; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Bolsista IC/UNIRIO; letybarboza@hotmail.com;
- 2- Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Professora do Departamento de Matemática e Estatística da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro;
- 3- Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP/FIOCRUZ. Professor Tutor de Bioestatística; Departamento de Matemática e Estatística; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

CESAR JA, OLIVEIRA-FILHO JA, BESS G, CEGIELKA R, MACHADO J, GONÇALVES TS, NEUMANN NA. Perfil dos idosos em dois municípios pobres da região Norte e Nordeste: resultados de um estudo transversal de base populacional. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(8):1835-1845, ago, 2008.

FIGUEIREDO NMA, TONINI T. Gerontologia. Atuação da Enfermagem no Processo de Envelhecimento. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora; 2006.

NUNES MCR, RIBEIRO RCL, ROSADO LEFPL, FRANCESCHINI SC. Influência das características sócio-demográficas e epidemiológicas na capacidade funcional de idosos residentes em Ubá, Minas Gerais. Rev Bras Fisioter, São Carlos, v. 13, n. 5, p. 376-82, set./out. 2009.

VERAS, RP. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev. Saúde Pública 43(3): 548 – 54 2009.

- 1- Acadêmica de Enfermagem; 6º período; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Bolsista IC/UNIRIO; letybarboza@hotmail.com;
- 2- Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Professora do Departamento de Matemática e Estatística da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro;
- 3- Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP/FIOCRUZ. Professor Tutor de Bioestatística; Departamento de Matemática e Estatística; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO